

								189	3
--	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

333 4468

Colonos querem deixar a reserva

Os invasores da Reserva Indígena Alto Rio Guamá estão procurando a Funai pedindo para sair da reserva. Mais 250 famílias (cadastradas pelo órgão indigenista e pelo Incra) devem deixar a reserva ainda este mês. "A intransigência começa a fazer parte do passado", diz a chefe da Divisão Fundiária da Funai em Belém, Édna Miranda. Ela informou ter recebido sucessivos apelos para que a Funai e o Incra apressem o processo de desocupação da reserva dos Tembé. A reserva fica localizada em parte dos municípios de Paragominas, Santa Luzia do Pará e Nova Esperança do Piriá, no nordeste paraense, num total de 279 mil hectares.

Um dos invasores que procuraram a Funai pedindo pressa nas medidas que vão efetivar a desocupação da terra indígena foi José Valdeliro de Souza, o "Valdo", líder da Vila do Bacaba, localizada em

parte da reserva no município de Santa Luzia do Pará. "Nós já sabíamos que os invasores realmente estavam dispostos a deixar o Guamá (reserva indígena), mas agora eles estão nos procurando e pedindo para que as providências sejam tomadas e eles possam viver em paz em um dos projetos de assentamento do Incra", revelou Édna Miranda.

Ela acrescentou que, das 1.319 famílias invasoras (os dados são da Fetagri), 118 já deixaram a Reserva Alto Rio Guamá, para habitar o Projeto de Assentamento Arapuã Simeira, do Incra, em Paragominas. "Algumas famílias só ainda não deixaram as terras dos Tembé porque não há dinheiro para custear o frete de caminhões; outras porque ainda não foi liberado o crédito para fomento, ou seja, à compra de sementes e equipamentos para o plantio", disse Édna Miranda.